

Fundação CoaParque



Fundação Cõa Parque

Plano de atividades para 2016



Fundação Cõa Parque

Plano de atividades para 2016

INTRODUÇÃO

Para além das atividades normais do dia-a-dia do Parque Arqueológico do Vale do Cõa e do Museu do Cõa, como sejam a abertura das portas do Museu ao longo de todo o ano de 2016 e a continuação da generalidade das visitas guiadas aos 3 núcleos de arte rupestre abertos a visita pública e bem assim a atividade diária dos Serviços Educativos e não havendo uma previsibilidade orçamental que permita qualquer investimento, todas as atividades aqui pontualizadas são praticamente realizadas a custo muito reduzido para a Fundação, para além dos encargos com os recursos humanos.

1. Realização de um novo Curso de Guias de Arte Rupestre

Prevê-se a realização de um novo Curso de Guias de Arte Rupestre durante os primeiros 2 a 3 meses do ano.

Não tendo a Fundação capacidade legal como entidade formadora, faremos uma parceria com a ACÕA e a SETEPÉS, no sentido de que os formandos sejam formalmente certificados.

A necessidade deste novo curso impõe-se devido ao facto de muitos dos visitantes que demandam o serviço de guias do Parque Arqueológico não conseguirem visitar qualquer dos núcleos de arte rupestre por manifesta falta de capacidade de resposta por parte da Fundação.

Esta falta é acentuada ano após ano pelo reduzido número de guias de que dispomos, mas também pelo facto das viaturas afetas a este serviço serem as envelhecidas 4x4 adquiridas em 1996, aquando da criação do PAVC.

Assim, com a criação de um novo Curso de Guias, poderão formar-se e certificar-se novos operadores privados para a prossecução deste serviço, aligeirando a oferta do PAVC, que deverá continuar a manter apenas as visitas escolares e as protocoladas com organismos turísticos e de investigação arqueológica ou outra.



2. Exposições temporárias no Museu do Côa

Independentemente de algumas alterações pontuais, estão desde já agendadas as seguintes exposições:

a - Pensar o Côa: invenção de uma escrita, escultura e ações efémeras, obra gráfica de Nuno Vicente, criada expressamente a partir da imagética contemporânea do vale do Côa.

Esta exposição, que ocupa as salas 1, 2 e 3, foi inaugurada em 21 de Novembro de 2015, e ficará patente até 31 de Janeiro de 2016.

b - "Chronos"

Uma exposição com séries fotográficas de Rosa Nunes. Em parceria com o Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal. Inaugurará em 2 de Abril e ficará patente até 15 de Maio.

c - A Arte rupestre pré e proto-histórica na Coreia do Sul

Será uma grande mostra expressamente criada para o Museu do Côa, realizada em colaboração com o Museu do Petróglypho, de Ulsan (Coreia).

Prevê-se a sua abertura em dia ainda a determinar na segunda quinzena do próximo mês de Maio. Ocupará as nossas três salas de exposições temporárias durante pelo menos 4 meses. Os custos da exposição serão integralmente financiados pelo Museu do Petróglypho e o Município de Ulsan. No entanto, a Fundação deve participar financeiramente na realização de algumas atividades culturais paralelas.

d - 8ª Bienal Internacional de Gravura do Douro

Uma parceria de verão com o Núcleo de Gravura de Alijó, já tradicional no Museu do Côa. Neste ano prevê-se que o Museu do Côa receba um lote de gravuras de Júlio Pomar nas salas 2 e 3. Entre Agosto e Outubro, em datas a definir.

e - Pintura de António Carmo

Obra gráfica de pintura do artista António Carmo, na sala 1, entre Agosto e Outubro.

f - Prémio nacional de fotografia "Ci.clo", de Virgílio Ferreira.

Em Novembro e Dezembro, nas salas 1, 2 e 3.



3. Participação em Colóquios, Congressos e Seminários

Durante o último trimestre do ano realizaremos o III Congresso de Património e Arqueologia do Douro Superior e Baixo Côa, que mais uma vez decorrerá nos 4 concelhos com territórios na área do Parque Arqueológico do Vale do Côa. Será uma cooperação entre a Fundação Côa Parque e a ACDR de Freixo de Numão, Museu da Casa Grande e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e contará com o apoio das quatro Câmaras Municipais de Figueira de Castelo Rodrigo, Mêda, Pinhel e Vila Nova de Foz Côa.

4. Datas Comemorativas e ações especiais no Museu

Nas seguintes datas haverá dias comemorativos, com ações diversas no espaço do Museu, bem como percursos pedestres e visitas especiais aos sítios rupestres, com oficinas de arqueologia experimental (ações ainda em coordenação com outras entidades externas à Fundação):

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – 18 de Abril;

Noite Europeia dos Museus - 16 de Maio;

Dia Internacional dos Museus - Performance *fragments of emotion* - 18 de Maio;

Dia comemorativo da criação do Parque Arqueológico - 2 de Agosto;

Jornadas Europeias do Património - 26, 27 e 28 de Setembro;

Classificação UNESCO da Arte do Côa como Património da Humanidade – 2 de Dezembro;

Outras ações já programadas no Museu:

Oficina / Laboratório de Formação em fotografia experimental com Virgílio Ferreira - Agosto/Setembro em data a definir

Workshop de fotografia com Tiago Mota Garcia - 5 de Dezembro;

5. Investigação aplicada

Continuação do plano de trabalho do projeto PTDC/EPH-ARQ/0326/2014 PALAEOCOA - *A transição do Neandertal para o Homem Anatomicamente Moderno no Vale do Côa:*



ambientes, simbolismo e redes sociais, selecionado pelo Painel de avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, nos termos do nº 2 do artigo 114º do Regulamento Específico do Domínio da competitividade e Internacionalização (portaria nº57-A/2015, de 27 de Fevereiro).

O tema do projeto é o estudo dos últimos Neandertais e da dispersão do Homem Anatomicamente Moderno, fundamentado nos dados dos sítios arqueológicos do Vale do Côa. Os trabalhos em curso permitem já uma revisão das evidências arqueológicas de acordo com três domínios cognitivos/comportamentais: 1) comportamento simbólico; 2) organização e uso do espaço em sítios de habitat; 3) contactos a longa distância e aprovisionamento de matérias-primas. Trata-se de três indicadores geralmente utilizados para inferir evidências das capacidades comportamentais e cognitivas através do registo arqueológico e são alguns dos critérios utilizados para a inscrição na lista da UNESCO do mais importante sítio com arte paleolítica ao ar livre do mundo.

Estima-se que os resultados deste projeto tragam à luz dados originais e valiosos, com impacto científico internacional, mas que também possam contribuir para a gestão territorial, ambiental e o desenvolvimento económico regional.

Este projeto tem a Fundação Côa Parque como Instituição proponente e integra 17 investigadores (2 professores agregados, 10 doutorados, 3 mestrados e 2 licenciados) integrados em 7 instituições, de Portugal - Fundação Côa Parque, Universidade de Coimbra (CEGOT, MARE), Universidade de Lisboa (UNIARQ), Direção Geral do Património Cultural – LARQ -, Espanha (Universidade de Barcelona, SERP) e Dinamarca (Aarhus University).

As tarefas integradas no plano de trabalho integram:

- A continuação dos trabalhos de campo no sítio da Cardina (Santa Comba, Vila Nova de Foz Côa), iniciados em 2014 no âmbito do P.I.P.A. "*Cronologia e paleoambientes da ocupação paleolítica do Vale do Côa*", com o objectivo de evidenciar a totalidade de uma das grandes estruturas habitacionais gravettenses, que não tem, até ao momento, equivalente no território nacional. Os paralelos mais próximos registam-se no sítio de Vigne-Brun/Saut-du-Perron (Vale do Loire, França) e na Europa Central e de Leste, registam-se os exemplos clássicos do habitat n.º II de Dolní Věstonice, do habitat n.º VIII de Pavlov e Ostrova Petřkovice, na República Checa, ou ainda Mezhirich, na Ucrânia, e Malta, no sul da Sibéria, com diâmetros semelhantes e organização em fossa. Os dois últimos foram objeto de preservação e musealização *in situ*;



- Prevê-se o levantamento fotográfico tridimensional das estruturas escavadas com vista a uma eventual futura musealização, *in situ* ou no Museu do Côa;
- Continuação do estudo e inventariação dos materiais arqueológicos recolhidos em escavação a integrar no espólio do Museu do Côa (Fundação Côa Parque, UNIARQ, Centro de Arqueologia, Universidade de Lisboa, Seminari d'Estudis i Recerques Prehistòriques, Fac. de Geografia i Història, Universitat Barcelona);
- Datação pelo radiocarbono dos restos de fauna (Oxford Radiocarbon Accelerator Unit) e por luminescência de sedimentos (Nordic Laboratory for Luminescence Dating, Department of Earth Sciences, Aarhus University) do sítio da Cardina, para precisar o quadro cronológico da ocupação humana e da arte do Vale do Côa;
- Estudo geoarqueológico e reconstituição paleoambiental (Fundação Côa Parque, Seminari d'Estudis i Recerques Prehistòriques, Fac. de Geografia i Historia, Universitat Barcelona, CEGOT - Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território; Departamento de Geografia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra);
- Estudo arqueozoológico dos vestígios osteológicos da Cardina (Laboratório de arqueociências - Direção-Geral do Património Cultural, Faculty of Life Sciences - University of Manchester);
- Trabalhos arqueológicos em outros sítios do Vale do Côa, como as Pedras Altas (Almendra, Vila Nova de Foz Côa) com o objectivo de evidenciar outras grandes estruturas de combustão gravettenses;
- Prospecções geológicas dos recursos líticos utilizados nos sítios do Côa em várias área geográficas de Portugal (Vale do Côa, Beiras, Trás-os-Montes e Bacia Lusitaniana) e em Espanha (Bacia do Duero), em colaboração com investigadores do Seminari d'Estudis i Recerques Prehistòriques, Fac. de Geografia i Història - Universitat de Barcelona, UNIARQ – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa);
- Continuação aos trabalhos de levantamento de arte rupestre no sítio do Tudão, na Broeira e Vale de José Esteves;
- Participação em congressos internacionais para a difusão dos resultados do projeto de investigação sobre a tecnologia lítica, estudo da organização espacial dos sítios e do aprovisionamento em matérias-primas líticas
- Elaboração de artigos em revistas nacionais e internacionais da especialidade;



- Integração dos novos resultados nos conteúdos do Museu sempre que seja relevante e tal se revele tecnicamente possível.

Vila Nova de Foz Côa, dezembro, 2015

O Conselho de Administração